

Rubem Braga

Há pelo menos dois jornais do Rio publicando romances em folhetim . Não são traduções , mas histórias escritas aqui mesmo , ao gosto local , pela senhora Suzana Flag e pela senhorita Avany Bruno .

Hão de me perdoar essas damas , tão distintas e temperamentais , se não leio esses folhetins ; consolem-se com Homero e Milton , que ainda hoje esperam com notável paciência minha leitura ; principalmente Milton , pois Homero ainda tem alguma esperança , o bom grego .

Direi , entretanto , que às vezes passo os olhos pelo meio de um rodapé e surpreendo , encantado , um movimento de paixão , um diálogo ferino , uma confiança grave e humana . São almas femininas torturadas de amor , e uma novela se chama "Núpcias de Fogo" e outra "Primeira Noite". Há dramas de família , e tão graves que Lúcia , que está diante do espelho , "é joven e linda e quer morrer". Há um rapaz chamado Carlos que "parece belo demais para um mortal" , uma solteirona que faz vaticínios , um padrasto que odeia , há doenças do pulmão e fúrias de fraternal ciúme.

Tenho uma pobre alma delicada , que o drama fere e aborrece . Eu diria mesmo , sem constrangimento , alma feminina - e não digo porque , afinal , são as mulheres as grandes leitoras dessas patéticas desordens sentimentais . Lembro-me que há tempos fui ver "Medeia" pela senhora Morineau , que é , na verdade , uma grande artista . Deu-me ela um certo espanto e uma funda tristeza , tanto mais que no palco os outros quasi sempre não estavam à sua altura , nem perto , o que juntava uma tragédia nova à antiga .

A certa altura o cavalheiro que contracenava com Medeia era tão ruim que tive a impressão de que a nobre e terrível senhora ia imprecisar assim : "firam-me com a fúria dos Deuses , e que morram meus filhos e me dane eu , que já não tenho o amor de meu amado - mas não seja , senhor , tão canastrão ! "

No folhetim moderno a linguagem é vulgar , e o diálogo chão ( " - Você viu ? - O que ? - Aquele ali . - O que é que tem ? - Nada." ) mas a paixão tem toda a rude força antiga .

Já que misturei teatro com folhetim , darei o boato , que me passaram , de <sup>que/</sup> Nelson Rodrigues pensa em adaptar para o teatro uma novela

de Suzana Flag . Fico apreensivo ; isso exaltará demais as senhoras e senhoritas da classe média , que são as que mais sofrem com essas coisas . E nós , pobres homens reais , lhes pareceremos depois ainda mais prosaicos e vulgares e vãos do que antes .

Que fazer ? A imprensa é contraditória . O próprio jornal que nos perturba com a senhora Flag diz , uma página antes , que devemos "acabar com isso" . O "isso", a que se refere é um pobre casal de namorados abraçado , em um banco . O jornal apela para a Radio Patrulha , que é uma espécie de corpo de bombeiros para os modestos incêndios do coração carioca . Sim , acabemos com o amor , que anda , como diz o jornal , "oferecendo espetáculos pouco recomendáveis à vista" . Em S.Paulo conseguiram tirar a estátua de um fauno , que havia no lindo jardim da biblioteca Municipal , e em seu lugar puzeram uma cruz . Aqui no Rio acabaremos substituindo aquela lânguida senhora nua defronte ao Teatro Municipal pela calva severa e fria do prefeito Mendes de Moraes ...

.X.X.X.X.X.X.